

Agradecimentos em artigos científicos: o ponto de vista de pesquisadores¹

Acknowledgments in scientific articles: the point of view of researchers

Maria Cristina Piumbato Innocentini Hayashi

Universidade Federal de São Carlos, Brasil

dmch@ufscar.br

Resumo

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa fundamentada nos referenciais teóricos da Sociologia da Ciência e Ciência da Informação e com metodologia quali-quantitativa que investigou a opinião de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento integrantes do quadro docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) sobre a prática de ler e formular agradecimentos. Os resultados mostraram que os pesquisadores são altamente favoráveis à inclusão de agradecimentos em artigos científicos, principalmente do tipo "apoio a fomento". Também há pouca discrepância nos comportamentos de agradecimento nas diferentes áreas de conhecimento. Apesar de existirem poucas regras formais sobre esse assunto, os pesquisadores subscreveram a ideia de serem regidos por elas. A pesquisa mostrou ainda que os agradecimentos podem revelar as regras de engajamento que definem a dinâmica de colaboração e de interdependência entre os pesquisadores.

Palavras-chave: Agradecimentos; Sociologia da Ciência; Ciência da Informação.

Abstract

This article presents the results of a research based on the theoretical references of the Sociology of Science and Information Science and with a qualitative-quantitative methodology that investigated the opinion of researchers from different areas of knowledge who are members of the faculty of the Federal University of São Carlos (UFSCar) on the practice of reading and expressing acknowledgments. The results showed that the researchers are highly favorable to the inclusion of acknowledgments in scientific articles, mainly of the type "funding acknowledgment". There is also little discrepancy in the behaviors of acknowledgment in the different areas of knowledge. Although there are few formal rules on this subject, the researchers subscribed to the idea of being governed by them. The research also showed that acknowledgments can reveal the rules of engagement that define the dynamics of collaboration and interdependence between researchers.

Keywords: Acknowledgments; Sociology of Science; Information Science.

¹ Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da Bolsa de Produtividade em Pesquisa que possibilitou a realização desse estudo.

1. Introdução

Gratitude is a duty which ought to be paid, but which none have a right to expect. (Rousseau, 1761, p.149)

O conceito de agradecimento na literatura científica refere-se ao ato de reconhecer aos que colaboraram em todos os sentidos, durante a produção do trabalho científico: parentes, amigos, professores, orientadores, agências de fomento, envolvendo desde apoio moral, religioso e financeiro para a realização da pesquisa. Receber crédito por meio do agradecimento indica que a pessoa ou organização a quem se agradece não teve uma participação direta na produção do trabalho em questão, mas pode ter contribuído de outras maneiras, tais como: críticas ou incentivos aos autores, suporte técnico ou administrativo e financiamentos recebidos, entre outros. Inserido no campo da colaboração científica o estudo dos agradecimentos está relacionado com a análise de citações, uma vez que estas descrevem os modos formais de comunicação acadêmica. A literatura internacional, a partir dos anos 1970, registra inúmeros trabalhos que discutem os aspectos envolvidos no ato de agradecer (Mackintosh, 1972; Ben-Ari, 1987; Kochen, 1987; McCain, 1991) formulados pelos autores ao publicarem seus trabalhos.

A partir dos anos 1990, observa-se um crescimento nas pesquisas que visam analisar os agradecimentos presentes nos artigos científicos, entre as quais se destaca o estudo de Cronin (1991) que explorou a função social e o significado cognitivo dos agradecimentos formulados em artigos acadêmicos. Esse foi o primeiro de mais de uma dezena de artigos em que o autor e seus colaboradores se dedicaram a analisar o papel e presença dos agradecimentos na comunicação científica. Por exemplo, Cronin, McKenzie e Stiffler (1992) analisaram os padrões de agradecimentos presentes em quatro revistas da área de Ciência da Informação (*Library Quarterly, Journal of Documentation, Information Processing & Management, College and Research Libraries*) publicados no período entre 1971 e 1990, com o objetivo de: a) gerar distribuição de frequências comparativas dos agradecimentos para um cluster de revistas representativas da diversidade do campo; b) identificar indivíduos que receberam muitos agradecimentos em cada revista e, entre esses, um subgrupo chave, ou seja, aqueles que receberam menções em mais de uma revista; c) estabelecer até que ponto os indivíduos que receberam muitos agradecimentos também são altamente citados. Os resultados obtidos mostraram que um pequeno número de indivíduos recebe agradecimentos e são altamente reconhecidos, enquanto a maioria raramente ou nunca é mencionada. Além disto, o estudo apontou que concentração de agradecimentos é semelhante à encontrada nas análises de citações de produtividade em pesquisa e que existe uma correlação positiva entre a frequência de recepção e frequência de citação. Posteriormente, Cronin e Overfelt (1994) exploraram as bases normativas do comportamento de agradecimentos a partir de um levantamento com pesquisadores de universidades. Medidas de concordância e de divergência foram estabelecidas a respeito de cinco conjuntos relativos à prática de agradecimentos: expectativas, etiqueta, ética, equidade e avaliação. Os resultados confirmaram o papel significativo desempenhado pelos agradecimentos no processo de comunicação primária, e apesar de existirem poucas regras formais sobre este assunto, muitos pesquisadores subscreveram a ideia de serem regidos por elas.

Na perspectiva dos estudos linguísticos, Hyland (2003) argumenta que embora os agradecimentos, às vezes, sejam considerados apenas marginalmente em relação aos objetivos fundamentais de estabelecer direitos e reputações, e apesar de serem comuns na comunicação científica e

praticamente obrigatórios na escrita de dissertações, constituem o gênero mais pessoal e negligenciado de todos. Ou seja, à semelhança da Cinderela, a heroína dos contos de fada infantis, os agradecimentos são uma prática de valor não reconhecido, e por isso mesmo deveriam ser dignos de melhor atenção.

Essas breves considerações teóricas remetem ao objetivo de uma pesquisa que pretendeu investigar o significado dos agradecimentos no processo de comunicação científica, e foi norteadada pela busca de respostas para a seguinte questão: quais são as visões de pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento a respeito dos motivos que os levam a incluir ou não agradecimentos em artigos científicos?

Além dessa introdução, o texto está organizado em mais dois tópicos referentes aos procedimentos metodológicos e resultados obtidos na pesquisa. As conclusões sintetizam os principais achados e apontam caminhos para futuras pesquisas sobre o tema.

2. Percurso metodológico

A pesquisa realizada pode ser caracterizada como sendo exploratória e descritiva, pois permitiu a familiarização com um assunto ainda pouco conhecido – o ato de realizar agradecimentos em publicações científicas – e por investigar uma determinada população a respeito de um problema específico com vistas a torná-lo explícito. Assume também o caráter de levantamento realizado por meio de um questionário dirigido a pesquisadores de diferentes áreas de conhecimento que integram o quadro docente da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), aplicado entre abril e junho de 2015. Essa instituição foi escolhida por sua possuir um corpo docente altamente qualificado – mais de 90% são doutores – e em 2017 foi classificada na 10ª posição na avaliação de instituições de ensino superior realizada pelo Ranking Universitário Folha (RUF, 2017). O questionário foi editado em um formulário *online* com o auxílio do aplicativo GoogleDocs®, e antes de sua aplicação foi submetido a juízes especialistas das áreas de Ciência da Informação e Sociologia da Ciência, para validação de conteúdo, clareza e objetividade das questões e verificação da existência de perguntas que ensejariam o viés da *social desirability* (Oliveira, 2004).

A amostra utilizada (Tabela 1) é não probabilística por conveniência obtida por julgamento e acessibilidade, e os participantes foram selecionados com base nos seguintes critérios: a) pertencer ao corpo docente da UFSCar, sem distinção em relação à lotação nos três campi da instituição; b) atuar em diferentes áreas de conhecimento; c) respeitar o equilíbrio de gênero entre os respondentes.

Tabela 1 – Amostra da pesquisa

Áreas de Conhecimento/Siglas	Selecionados	Respondentes	
		Homens	Mulheres
1. 1 Administração (ADM)	4	1	2
2. 2 Ciência da Informação (CI)	4	1	2
3. 3 Ciências Agrárias (CA)	4	1	1
4. 4 Ciências Biológicas (CB)	4	2	1
5. 5 Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política) (CSA; CSPOL)	4	2	1
6. 6 Ciências da Terra (CT)	2	1	1
7. 7 Ciências da Saúde (Terapia Ocupacional, Ciências Fisiológicas e Medicina) (TO; CF; MED)	8	3	2
8. 8 Computação (COMP)	2	0	1
9. 9 Educação (EDU)	2	1	1
10. 10 Educação Especial (EESP)	2	1	1
11. 11 Filosofia (FILO)	4	0	1
12. 12 História (HIS)	2	1	1
13. 13 Linguística e Letras (LL)	4	2	1
14. 14 Engenharias (Civil e Materiais) (ENG-C; ENG-M)	4	0	2
15. 15. Estatística (EST)	2	1	1
16. 16 Física (FIS)	4	1	1
17. 17 Psicologia (PSI)	4	0	0
18. 18 Química (QUI)	2	1	1
Totais	62	19	22

Fonte: Elaboração própria

É válido notar que a área de Matemática foi excluída da amostra, pois os selecionados não atenderam ao convite para participar da pesquisa apesar dos inúmeros esforços nessa direção. O corpus final foi composto por homens (n=19) e mulheres (n=22) de 18 áreas de conhecimento representando 66,1% (n=41) da amostra, taxa de respostas que supera os valores considerados aceitáveis para questionários online e garante a representatividade da amostra (Henninger; Sung, 2012). A coleta de dados ocorreu por meio de mensagem eletrônica com oferecimento do link para o questionário online e envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFSCar. Para garantir o sigilo aos respondentes seus nomes foram substituídos por um código alfanumérico composto pela sigla das áreas de conhecimentos que constam da Tabela1 e o número do respondente no banco de dados de respostas. Por exemplo: (ADM1) corresponde ao pesquisador 1 da área de Ciência da Informação.

Na elaboração das questões, foram incorporados construtos teóricos sobre os agradecimentos advindos da literatura da Sociologia da Ciência (Merton, 1973; Ziman, 2000) e da Ciência da Informação (Cronin, 1991; McCain, 1991) e utilizados em pesquisas de Lima et al. (2010) e Hayashi e Bello (2014). As quatro perguntas iniciais do questionário tiveram como objetivo traçar um perfil dos respondentes, com solicitação de informações sobre departamento e centro de vinculação na UFSCar, área de conhecimento e gênero. As demais questões (n=8), do tipo abertas e fechadas, abordaram temas como: o hábito de ler e a prática de formular agradecimentos; a importância dos agradecimentos na pesquisa científica; os tipos de agradecimentos que são formulados; a quem se agradece em artigos científicos; as relações entre autoria, coautoria e agradecimentos; as decisões a respeito de quem deve receber agradecimentos e por quais razões, entre outras. As respostas dos participantes foram analisadas mediante a análise quantitativa e de conteúdo, e o próximo tópico expõe a visão dos pesquisadores sobre os agradecimentos no processo de comunicação científica.

3. A visão dos pesquisadores sobre os agradecimentos

Inicialmente, os participantes manifestaram sua opinião quanto ao local e forma de inserir agradecimentos em artigos científicos. No entanto, a maioria (n=35) entendeu que deveria se manifestar se são ou não favoráveis a inserção de agradecimentos. A respeito do local, os demais respondentes (n=6) dividiram-se entre aqueles favoráveis aos agradecimentos na nota de rodapé (n=2) ou em uma seção específica (n=2). Apenas um informou não ter opinião (MED, 23), e outro mencionou colocar antes das referências:

Eu sempre coloquei os agradecimentos na seção específica (último item do artigo), no entanto, acho que seria cabível colocar os agradecimentos como notas de rodapé ao longo do texto. (FIS, 40)

Prefiro a nota de rodapé. (LL, 10)

No artigo científico, penso que fica melhor como nota de rodapé. Entretanto se for dissertação ou tese deveria vir como uma sessão específica. (EESP, 19)

A maioria das revistas em Estatística o agradecimento antecede as referências que para mim está em uma ótima posição. (EST, 28)

Indagados se costumam ler os agradecimentos formulados em artigos científicos 85,4% (n=35) dos respondentes afirmaram que sim, enquanto 14,6% (n=6) responderam negativamente. A Tabela 2 mostra as respostas por área de conhecimento.

Tabela 2 – Hábito de ler agradecimentos em artigos científicos, por área de conhecimento

Áreas de Conhecimento	Sim	Não
1 Administração (ADM)	2	1
2 Ciência da Informação (CI)	3	0
3 Ciências Agrárias (CA)	1	1
4 Ciências Biológicas (CB)	2	0
5 Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política) (CS-A; CS-P)	3	0
6 Ciências da Terra (CT)	1	1
7 Ciências da Saúde (Terapia Ocupacional, Ciências Fisiológicas e Medicina) (TO; CF; MED)	5	1
8 Computação (COMP)	1	0
9 Educação (EDU)	2	0
10 Educação Especial (EESP)	2	0
11 Filosofia (FILO)	1	0
12 História (HIS)	2	0
13 Linguística e Letras (LL)	3	0
14 Engenharias (Civil e Materiais) (ENG-C; ENG-M)	1	1
15 Estatística (EST)	2	0
16 Física (FIS)	2	0
17 Psicologia (PSI)	2	0
18 Química (QUI)	0	1
Total	35	6

Fonte: Elaboração própria

Entre aqueles que não leem agradecimentos a maioria (n=5) são mulheres e apenas um é homem. Entre os que responderam afirmativamente 51,4% (n=18) são homens e 48,6% (n=17) são mulheres, não havendo discrepâncias de gênero expressivas entre esses achados. Sobre a inclusão de agradecimentos em artigos científicos a maioria dos respondentes, isto é, 83% (n=34), considerou relevante, conforme comprovam as seguintes respostas:

Importante tendo em vista que outras pessoas contribuíram para o trabalho além dos autores. (CA14)

Importante, pois permite ao leitor conhecer um pouco sobre o contexto, as pessoas e as instituições envolvidas na realização do texto. (CS-POL41)

Acho que a inserção é muito importante, pois permite ao leitor ter acesso a informações que tornaram o artigo possível, envolvendo grupos de pesquisa, ações de colaboração, agências de fomento, instituições, etc. O artigo nunca é resultado de uma individualidade que trabalhou sozinha, mas fruto de trabalho institucional e coletivo. (FILO32)

Acredito que seja o reconhecimento formal de uma colaboração importante, talvez fundamental, para que os objetivos da investigação fossem atingidos. (TO17)

Um grupo de respondentes (n=5) ainda evidenciou que os agradecimentos expressam compromissos com valores como gratidão, generosidade, modéstia permitindo aos autores demonstrar seu reconhecimento da ética e ideias que são compartilhados pelo leitor e apreciados pelas comunidades acadêmicas, conforme a visão expressa por Hyland (2003) e corroborada nas seguintes respostas:

Acho fundamental, é o reconhecimento, gratidão aos que estiveram juntos e obviamente contribuíram para que o trabalho fosse possível. (CT42)

Acho atencioso. Revela uma postura mais coletiva e humanista. (EDU21)

Trata-se de um gesto de gentileza por algo recebido. (EESP5)

Também considero importante ter contato com aspectos da vida do pesquisador, algo de sua humanidade em sentido próprio, que pode aparecer na forma do agradecimento e nos destinatários do mesmo. Acho que a prática confere humanidade e beleza a um contexto árido. (FILO32)

Entendo que é o local onde o autor pode inscrever-se em sua escrita de modo mais subjetivo. Nos agradecimentos, entra em cena o autor em sua dimensão de sujeito, explicitando seja relações pessoais ou relações acadêmicas. Aprecio muito esta dimensão. (LL, 25)

O argumento de Hollander (2001, p.63) vem ao encontro desses entendimentos, pois explora o significado sociológico das demonstrações de gratidão nos agradecimentos, e argumenta que estes evocam um mundo de “devoção imaculada a ideias, a colegialidade insuperável, o calor da união intelectual, o brilho dos laços a apoios familiares, a generosidade e bondade humanas no seu melhor, e a redentora modéstia moral: um mundo de cooperação, boa vontade e altruísmo.”

Por sua vez, outras respostas remetem ao estudo de Ben-Ari (1987) que investigou os agradecimentos no campo da Antropologia e mostrou como a formulação de agradecimentos estava relacionada às escolhas estratégicas na carreira, à gestão das relações na comunidade antropológica, à construção da credibilidade e autenticidade etnográfica, bem como à criação de imagens de antropólogos como pessoas sociais. Para Ben-Ari (1987, p.65), os agradecimentos são “formulações que assumem uma posição intermediária entre os conteúdos internos da Etnografia e as pessoas e os relacionamentos fora dela”, do mesmo modo que, “as expressões e dívidas de gratidão encontradas em agradecimentos realçam como os antropólogos estão ligados em uma teia de relações” e estão sujeitos a uma série de deveres e obrigações. As seguintes respostas parecem corroborar essa compreensão:

Acho necessário e importante que os apoios do autor sejam reconhecidos. E acho também que isso nos auxilia na localização da posição do autor no interior de seu campo específico. (CS-A38)

Uma forma de respeito aos pares colaboradores, mas também uma forma de legitimar a produção científica. (ADM12)

É frequente a citação nominal de pessoas de destaque no campo de conhecimento dos autores para as quais os agradecimentos são devidos, o que remete à prática do *name-dropping* intelectual, isto é, o recurso utilizado para expressar admiração ou fazer uma referência a pessoas importantes ou como se fossem amigos íntimos, em uma tentativa de impressionar os outros. Em determinadas

circunstâncias essa prática é considerada negativamente e pode constituir uma violação da ética profissional. Esse aspecto é explorado por Ben-Ari (1987, p.67) ao analisar os agradecimentos de antropólogos e verificar que etnógrafos procuravam estabelecer suas identidades profissionais, por meio de vínculos com ancestrais intelectuais, o que poderia ser visto como uma “estratégia para obter atenção profissional” e seguiria essa fala: “Ouça-me, porque eu mantenho relações com alguém importante o suficiente para não ser ignorado”. Ou seja, o que importa não é apenas a informação sobre o agradecido e suas relações com quem agradece, mas as metamensagens de acompanhamento que guiam e direcionam a interpretação da informação que está sendo transmitida. A seguinte resposta parece referendar a compreensão de que os agradecimentos revelam uma rede de relações que não são visíveis nos textos: “Importante registrar os agradecimentos, pois eles fazem parte do processo de produção de conhecimento, na verdade, eles expressam uma cadeia de relações que não estão aparentes no texto propriamente dito do artigo científico. (HIS9)”.

A resposta “Acho interessante o pesquisador indicar, por exemplo, os nomes dos colegas que o ajudaram na realização da pesquisa ou correção do texto publicado. (HIS, 29)” também parece estar em consonância com outro argumento de Ben-Ari (1987, p. 68) para quem “a introdução do nome de uma pessoa reconhecida nas redes de comunicação profissional é uma restituição, mas é sempre um pagamento equivocado, pois é impossível definir que tipo de agradecimento seria suficiente para pagar suas dívidas”.

No entanto, para outro participante o agradecimento é visto como “uma forma de retribuir alguma ajuda que não justifique o nome da referida pessoa como autora do trabalho”, mas é complementado com uma queixa, de que “auxiliei vários pesquisadores, inclusive acreditaria que mereceria meu nome como coautor, mas sequer recebi um agradecimento”. (TO24).

Ao serem questionados se costumam reconhecer os apoios recebidos ao encaminhar um artigo para publicação a maioria dos respondentes, isto é, 97,6% (n=40), respondeu afirmativamente, e apenas um pesquisador (ADM12) respondeu negativamente, revelando a importância dos agradecimentos no processo de comunicação científica.

Em relação aos critérios utilizados para decidir quem serão aqueles que se tornarão os coautores do artigo e os que receberão os agradecimentos não houve discrepâncias nas respostas considerando as 18 áreas de conhecimento, pois 92,7% (n=38) dos respondentes concordou que só devem participar como coautores aqueles que contribuíram efetivamente com a elaboração do artigo e cuja participação tenha sido fundamental na realização da pesquisa que originou a publicação.

Conforme já sublinhado por Subramanyam (1983), a coautoria é uma questão de negociação dos interesses dos cientistas. Como referiu um respondente, “Esses aspectos sempre foram previamente acordados quando na construção de um artigo em função do grau e profundidade da informação desejada ou operacionalizada”. (CB26).

No entanto, ao “relegar” a contribuição ao trabalho realizado a um agradecimento mencionado em uma nota de rodapé ou em uma seção específica do texto científico, a metamensagem implícita é a de que quem o recebeu não adquiriu *status* suficiente para compartilhar uma coautoria.

Na visão de Laudel (2002), entretanto, os agradecimentos são dados para aqueles que prestam menor colaboração, e mesmo nesses casos existem limites obscuros que definem quem será recompensado

com a coautoria, pois isso depende de normas e práticas locais. Ou seja, a decisão sobre quem será coautor ou apenas receberá agradecimentos é subjetiva e complexa, e para se chegar a ela concorrem vários fatores, como pode ser visto nas seguintes respostas:

Os critérios para coautoria são, na minha visão, sempre subjetivos, porém para um pesquisador mais experiente, aquele que já vivenciou a prática de pesquisa em diversos projetos, a relação entre o objeto investigado, o produto a ser divulgado e a participação de estudantes e pesquisadores ficam evidentes. (TO27)

Penso que é decisão pela coautoria que define se um colega será coautor ou apenas agradecido. O que acho, em muitos casos, problemático, já que colegas muitas vezes fazem sugestões ou críticas que alteram de maneiras tão radicais um texto que deveriam constar como coautores, e não apenas como menção em agradecimentos. (CS-A38)

Por sua vez, dois respondentes declararam que essa questão não se coloca como problema para eles, pois não costumam trabalhar em coautoria em razão das áreas de conhecimento – Filosofia e Literatura – em que atuam:

Não trabalho quase com coautoria, pela característica da área. Mas agradeço em geral a grupos, agências e colegas que colaboraram com as ideias de forma indireta. (FILO32)

Não trabalho com coautoria. Prefiro trabalhar individualmente. Já os agradecimentos são dirigidos àqueles que tenham contribuído - pessoalmente ou academicamente - para a realização do trabalho em questão. (LL25)

Outro respondente, embora tenha afirmado não possuir um critério bem definido para atribuição de coautoria ou agradecimentos, o complemento da resposta deixa explícitos os critérios que adota: “Eu não tenho critério bem definido, se ajudou no trabalho entra como coautor e receberão meus agradecimentos quem de alguma forma ajudou com dados ou auxílio financeiro”. (EST20).

Apenas um respondente (MED37) mencionou seguir as diretrizes do Comitê Internacional de Editores de Periódicos Médicos (ICMJE) para a atribuição de coautoria e agradecimentos as quais sugerem que a autoria seja baseada em quatro critérios:

1. Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação dos dados do trabalho. 2. Elaboração de versões preliminares do manuscrito ou revisão crítica de importante conteúdo intelectual. 3. Aprovação final da versão a ser publicada. 4. Concordância em ser responsável por todos os aspectos do trabalho, no sentido de garantir que as questões relacionadas à exatidão ou à integridade de qualquer parte da obra sejam devidamente investigadas e resolvidas. Além de ser responsável pelas partes do trabalho que tenha feito, um autor deve ser capaz de identificar quais dos coautores foram responsáveis pelas outras partes específicas da obra. Ademais, os autores devem ter confiança na integridade das contribuições de todos os seus coautores. (ICMJE, 2018, p.2)

Entretanto, não foi apenas nessa questão que os respondentes invocaram as diretrizes do ICMJE para justificar suas respostas, o que mostra a importância e o alcance dessas recomendações principalmente na área biomédica, embora periódicos que não são membros do ICMJE também recomendem o uso destas recomendações. As respostas a seguir revelam os critérios que os respondentes declararam adotar para a definição da coautoria em artigos científicos, revelando que muitos seguem as diretrizes do ICMJE:

Coautores são aqueles que contribuiram com o conteúdo do artigo, seja na formulação da ideia, desenvolvimento ou mesmo redação do trabalho. (CI13)

Coautores participaram da elaboração do trabalho (artigo) propriamente dito. Outros podem ter colaborado para o desenvolvimento da pesquisa, como informantes (no caso de estudos de campo) ou financiadores, mas não concorreram para a elaboração do trabalho. (CI13)

As coautorias são denominadas de acordo com o grau de envolvimento com o trabalho, que auxiliaram na elaboração (Redação, análise e desenvolvimento). (CB34)

Coautores para mim são pessoas que contribuíram intelectualmente para o trabalho, seja na formulação da hipótese, no desenho experimental, na análise dos resultados e discussão dos mesmos. (CF16)

Coautor deve ter participação ativa na elaboração do artigo, tendo atuado em qualquer de suas fases: concepção, coleta, sistematização, revisão etc. (MED23)

Cronin (2001, p. 565) comenta que apesar de serem louváveis as diretrizes do ICMJE “não resolvem os problemas de autoria, pois podem ser mal interpretadas ou não assumidas pelos autores”. Na visão do autor, parece improvável que a autoria ilícita e o nepotismo sejam extirpados mediante níveis de policiamento de editores ou como resultado das diretrizes.

Questionados se já haviam formulado agradecimentos quando poderiam ter concedido coautoria no artigo científico a minoria representada por 17% (n=7) concordou e a maioria, isto é, 83% (n=34) discordou. As seguintes respostas detalham a situação o agradecimento substituiu a coautoria:

Já, em condições onde o coautor não poderia aparecer como tal. (CS-POL41)

Sim, devido a restrições nas normas do periódico. (CI2)

Sim, mas a pessoa preferiu desta forma. (CT33)

Sim, quando estava na graduação. Tive uma orientação de IC e publiquei o artigo sem o nome do meu orientador. Mas, naquela época, nem ela sabia que o nome dela deveria vir como autora do trabalho. Depois, acabei publicando uma parte da IC, em uma revista chilena e o nome dela entrou. (TO, 14)

Agradei a um indivíduo que tinha a expectativa de ser incluído como coautor (CA14)

Entre as respostas negativas uma foi bem enfática– “Nunca!” (ADM34 e LL25)- e apenas um (FILO32) refere não ter vivenciado essa situação. Alguns (n=6), embora tenham respondido negativamente demonstraram dúvidas sobre esse aspecto:

Não me lembro de ter feito isso. (PS18)

Não, no entanto, já me senti vítima, recebendo um agradecimento, em um artigo em que fui responsável por uma das técnicas de medida usadas. (FIS40)

Não, prefiro trabalhar usando a ideia de coautoria. (LL10)

Não. Quando a pessoa atendia aos critérios de autoria ou coautoria, incluí como autor. Quando não, mas, contribui para o trabalho, fiz menção de agradecimento. (MED37)

Se a coautoria é uma questão de negociação entre cientistas seria possível evitar situações que causassem constrangimentos para aqueles que colaboraram com algum aspecto da pesquisa, mas que não preenchem todos os requisitos para serem coautores. Como argumenta Cronin (2001, p. 564) o agradecimento “serve como um “parque de estacionamento” para diversas contribuições, cognitivas, técnicas e sociais, que normalmente são insuficientes para alcançar critérios geralmente entendidos de concessão de autoria”, e desse modo a linha divisória entre autor e aquele que recebe apenas agradecimento não é muito apreciada, o que ocasiona “disputas interpretativas motivadas pelo fato de que alguns pesquisadores consideram que lhes foram negados os seus justos merecimentos, ao rebaixá-los da condição de coautor a autor agradecido”.

Alguns respondentes (n=3) afirmaram não possuir clareza sobre as circunstâncias em que esperariam ser reconhecidos em um agradecimento, como ilustra essa resposta:

Não tenho isso muito claro. No caso de teses ou dissertações em fico contente ao receber agradecimentos quando dei contribuição sem ter sido orientador (por exemplo, ao participar de exames de qualificação ou reuniões de pesquisa, ou mesmo como professor em disciplinas de pós-graduação). No caso de artigos, eu não tenho muita expectativa em relação a agradecimentos. (PS18)

Por sua vez, a minoria (n=4) se manifestou contrária a receber agradecimentos revelando não possuir expectativas desse tipo (ENG-CIV18), e um respondente considera essa perspectiva inválida e não obrigatória, além de rotulá-la como antiética (LL25). Outro respondente apontou que a decisão de agradecer é muito subjetiva, e por isso é “Melhor não esperar nunca, e se surpreender com a atitude respeitosa de quem agradece.” (EDU21)

Entretanto, a maioria dos pesquisadores (n=34) considera válida a expectativa de receber agradecimentos, desde que isso ocorra nas seguintes situações:

Quando faço uma crítica ou colaboração contundente em alguma parte do processo. (ADM, 12)
Quando fui fonte de dados (em estudos de campo), orientei a escolha teórica ou metodológica do trabalho, ainda que não tenha contribuído com a redação do artigo. (CI31)
Ter sugerido a ideia de um artigo, ou oferecido materiais necessários para a escrita do artigo, ou contribuído por meio da leitura crítica do artigo. (CS-A38)
Quando colaborei com uma leitura final, disponibilizei um conjunto de dados ou sugeri mudanças construtivas nos pareceres. (EST28)
Quando sou considerado um interlocutor acadêmico válido para os autores do texto que será publicado. (HIS29)
Acho que mereceria um agradecimento, se tivesse colaborado apenas com uma revisão ou discussão de resultados. (FIS40)

Algumas dessas respostas chamam a atenção por abordarem os aspectos presentes no processo de comunicação científica que implicam em atribuição de coautoria ou concessão de agradecimentos. Por exemplo, a orientação para obtenção de títulos (mestrado, doutorado) e de pesquisas (pós-doutorado) enseja uma expectativa de agradecimentos entre os pesquisadores:

Espero isso dos meus orientandos, quando publicam artigos que resultam de trabalhos orientados por mim. (CS-A38)
Se eu fui orientadora do trabalho e se de fato ajudei ou motivei o trabalho. (CT 42)

Na visão de Hyland (2003, p. 243), apesar de os agradecimentos não serem “nem estritamente acadêmicos e nem inteiramente pessoais, eles permanecem fora do registro da pesquisa, embora possuam relevância sócio-pragmática que os tornam intrigantes.” Para o autor, os agradecimentos são fundamentais na prática acadêmica recíproca de presentear, sendo particularmente importantes para os alunos, além de atuarem como uma forma de demonstrar credibilidade acadêmica, reconhecendo débitos, e para atingir um sentimento de encerramento, ao final de um longo processo de pesquisa.

Outro aspecto sobre as expectativas de receber agradecimentos diz respeito à “injustiça” causada para aqueles que os receberam ou deixaram de receber, por exemplo:

Já passei por essas circunstâncias várias vezes. Em algumas achei que pela minha participação teria que ser coautora e não fui (nem teve agradecimento). Em outras o agradecimento era suficiente para pontuar a minha contribuição, mas nem isso houve. O pior é que recebi um trabalho de revisão de uma revista e os autores nem me incluíram como coautora e nem como agradecimento aos microrganismos que forneci, inclusive omitindo a origem deles. Nessa situação, o agradecimento era cabível. (CA 22)

Os pesquisadores também foram questionados para quais pessoas e/ou instituições agradeceram ou agradeceriam, em um artigo científico de acordo com as seguintes categorias extraídas dos estudos de Cronin (1991) e Hayashi e Bello (2014): a) orientadores e/ou coordenadores de projeto, supervisores de pesquisa; b) apoio ao fomento recebido; c) apoio técnico, tais como pessoal de laboratório, revisores, estatísticos, bibliotecários; d) apoio administrativo, isto é, secretaria, trâmites burocráticos internos e externos; e) acesso a dados e equipamentos para o desenvolvimento da pesquisa; f) apoio moral, de familiares e amigos; g) apoio religioso, de acordo com crença ou credo específico; h) comunicação interativa entre pares acadêmicos, tais como membros do grupo de pesquisa, colegas da área, avaliadores de periódicos científicos; i) participantes da pesquisa. A Tabela 3 mostra os resultados obtidos.

Tabela 3 - Categorias de agradecimentos

Categorias dos agradecimentos	Total de respostas
Apoio a fomento	40
Apoio técnico	24
Comunicação interativa entre pares	23
Orientadores	22
Acesso a dados	20
Participantes	19
Apoio moral	9
Apoio administrativo	6
Apoio religioso	1

Elaboração própria

A maioria dos respondentes, isto é, 97,6% (n=40), elegeu o agradecimento por “apoio a fomento”, e apenas um respondente (LL, 25) não o fez, o que demonstra a importância desse tipo de agradecimento na pesquisa científica. Esses achados corroboram aqueles encontrados na pesquisa de Hayashi (2015) que verificou que o “apoio ao fomento” ocupa o primeiro lugar entre os agradecimentos de 1.542 artigos científicos em 18 periódicos científicos.

Na atualidade, é praxe das principais agências de fomento à pesquisa incluírem em seus termos de concessão de recursos a exigência para que os pesquisadores reconheçam em qualquer publicação o apoio recebido do órgão financiador. No entanto, a análise de tais ligações é complexa, pois os artigos muitas vezes fazem menção de múltiplos financiadores; além disso, diferentes trabalhos podem agradecer ao mesmo subsídio do mesmo financiador.

Outro aspecto refere-se ao caso de autores que receberam subvenção e deixam de reconhecer esta fonte de financiamento em seus artigos. Apesar destas complexidades, as análises agora estão facilitadas devido à presença de agradecimentos de financiamento em artigos indexados em bancos de dados permitindo que os insumos de pesquisa (apoio financeiro) possam ser vinculados aos resultados de pesquisa (publicações) e seus impactos (medido pela contagem de citações). Por exemplo, nos artigos indexados na *Web of Science* é possível recuperar os registros de agradecimentos de financiamento. Além do nome da organização listada como uma fonte de apoio se houver números de concessão esses também são capturados. Por conseguinte, a exatidão dessa informação pode ser utilizada para acompanhar os resultados de pesquisa e influência por órgão de financiamento ou subvenção específica a programas de pesquisas; identificar o âmbito estratégico de um órgão de financiamento; identificar interesses e futuras oportunidades de financiamento; apoiar uma

candidatura existente, mostrando as informações e evidências de desempenho anterior, entre outros aspectos.

Todavia, embora muitas pesquisas possam ter recebido auxílio das mais diversas formas ao longo de sua execução, principalmente aquelas que são realizadas em colaboração científica, os agradecimentos podem ser omitidos nas publicações dos resultados em artigos científicos.

A pesquisa revelou que duas categorias de agradecimentos receberam escores elevados: “apoio técnico” com 58,5% (n= 23), evidenciando a divisão e hierarquização do trabalho científico, e “acesso a dados” com 48,4% (n=20) demonstrando que os autores saldaram seus débitos pelo acesso a informações de uso restrito ou confidenciais, e pela cessão de equipamentos e materiais experimentais relacionados à pesquisa, conforme expressa essa resposta: “Acredito que tenhamos de nos empenhar e muito para realmente agradecer as pessoas que auxiliam o desenvolvimento das pesquisas, não apenas as agências de pesquisas e nem tão pouco as pessoas que participam, mas todo um “staff”, que está por traz de nossas pesquisas.” (CB34)

Os agradecimentos do tipo “comunicação interativa entre os pares” atingiu 56% (n=23) de concordância entre os respondentes. Nessa categoria, são reveladas situações em que os autores interagem de diferentes formas com outras pessoas que exerceram algum tipo de influência desde a formulação da ideia até a redação final de um artigo. Ou seja, as ideias são moldadas com elementos do mundo externo, e dos contextos culturais em que os autores atuam, e amadurecem como resultado de interações com outros atores sociais e representações documentais de seus pensamentos.

Mais da metade dos respondentes – 53,6% (n=22) – já agradeceram ou agradeceriam ao “orientador”, revelando a importância do orientador acadêmico no processo de formação disciplinar e na condução de pesquisas que resultam na publicação de artigos.

Por sua vez, 46,3% (n=19) consideraram que formulariam agradecimentos aos “participantes” (n=19) das pesquisas, o que denota a preocupação dos pesquisadores em reconhecer a colaboração daqueles que prestaram depoimentos ou contribuíram de outras formas para a realização da pesquisa empírica.

Outro aspecto a ser destacado é a baixa representatividade de agradecimentos do tipo “apoio religioso”, pois apenas um respondente (CT42) se mostrou favorável. Os demais responderam negativamente, e até com certa veemência: “O apoio religioso deveria ser banido dos agradecimentos.” (CSPOL30)

Finalmente, questionados sobre a prática de agradecimentos em artigos e/ou outras publicações científicas (teses, dissertações, monografias de final de curso, por exemplo), a maioria (n=29) que respondeu afirmativamente, como por exemplo, esse participante, que menciona essa prática em trabalhos de pós-graduação: “Na minha subárea (Literatura), é mais frequente encontrar agradecimentos em teses e dissertações e muito menos frequente em artigos. (LL15)”.

Algumas respostas apresentam pontos de vista interessantes sobre os agradecimentos na pesquisa científica, como por exemplo, sobre a questão de gênero, conforme expressa no seguinte comentário:

Acredito que os agradecimentos em teses, dissertações e monografias são mais reveladores de traços culturais e preconceitos (de gênero, por exemplo) do que os agradecimentos em artigos,

onde, por falta de espaço, faz-se o agradecimento à agência de fomento, porque, isto é, mandatário. (CI31)

De fato, em trabalhos acadêmicos como teses, dissertações e monografias a questão de gênero pode ser observada nos agradecimentos de “apoio moral”. Por exemplo, ao distinguir entre o papel de cada um dos pais, alguns textos de agradecimentos dão ao pai a função de “provedor material” ao sustentar financeiramente os estudos dos filhos e reservam à mãe, o papel de “protetora”, isto é, aquela que incondicionalmente cuida, conforta, e reza para tudo dar certo. Um exemplo que ilustra essa situação foi citado no estudo de Hayashi (2015): “Agradeço a minha mãe que ficou em casa rezando e torcendo por mim durante esses anos de estudo e ao meu pai que proporcionou as condições materiais para que eu pudesse estudar”.

Os agradecimentos do tipo “apoio moral” receberam baixos escores 2,2% (n= 9), e os participantes assim se manifestaram sobre a sua inserção em trabalhos científicos:

Acho que em teses e monografias, cabem agradecimentos a apoio moral, apoio administrativo e outros, mas em artigos científicos, por serem mais concisos, os agradecimentos devem ser mais restritos e limitados a colaborações financeiras e técnicas. (FIS40)

Eu particularmente não gosto de agradecimentos muito pessoais em uma publicação, prefiro a formalidade. (CF16)

Brasileiros tendem a confundir gratidão com reconhecimento. Agradecer a família, os amigos e parceiros, não é adequado nos artigos científicos, na seção de reconhecimento para a viabilidade da pesquisa. (COMP11)

Não acho que seja pertinente agradecimento de caráter apenas afetivo para alguém que não contribuiu efetiva e diretamente para a realização do trabalho. (MED37)

Também é interessante registrar que não passou despercebido o exagero no ato de agradecer, principalmente aquele que ultrapassa a esfera humana e adentra ao “reino animal”, quando animais de estimação entram na lista daqueles que ofereceram “apoio moral”, como é destacado no seguinte comentário: “Agradecer é fundamental, mas o agradecimento deve estar relacionado a uma contribuição relativa à natureza do trabalho; não cabe agradecer a Deus, ao tempo, aos familiares, ao melhor amigo, ao cachorro de estimação. (PSI36)”.

A interlocução com pareceristas também foi motivo de comentários dos participantes no sentido de ensinar agradecimentos:

Pareceristas muitas vezes dão contribuições fundamentais e é importante também reconhecer isso. (PSI8)

Os que recebem agradecimento são os que colaboraram com uma leitura final, disponibilizaram um conjunto de dados ou sugerem mudanças construtivas nos pareceres. (EST28)

Finalmente, no espaço livre para manifestações sobre os agradecimentos, um comentário sobre a inclusão de coautoria em fichas catalográficas destacou que:

Em monografias em geral (teses, dissertações, TCC's) o nome do supervisor e/ou orientador deveria aparecer na ficha catalográfica na forma de coautoria, o que não acontece na UFSCar, tirando do orientador o que lhe é de direito, pois os alunos trabalham em linhas de pesquisa do orientador, utilizam toda a sua infraestrutura e do seu conhecimento prévio. A UFSCar é uma das poucas universidades que priva o orientador de seu direito autoral. (FIS7)

Para além do processo que orienta a elaboração das fichas catalográficas, e que não obriga a inclusão do nome do orientador, o comentário não deixa de expor um ponto fulcral do processo de

comunicação científica, isto é, o das relações entre orientador e orientando, as quais acabam por ter impacto nas decisões sobre atribuição de coautoria e agradecimentos. Conforme Larivière (2012) a orientação também exerce um efeito positivo sobre a produtividade da pesquisa em todas as áreas de conhecimento haja vista que os alunos são convidados por seus orientadores para serem coautores de artigos, livros, capítulos e trabalhos em eventos, por exemplo. Bozeman, Fay e Slade (2013) também apontaram que o ato de agradecer nas pesquisas científicas pode envolver um orientador que auxiliou a moldar uma parte vital da dissertação ou tese de um estudante, talvez até fornecendo a ideia central, o que transforma essa relação em uma verdadeira colaboração, embora não seja convencional para o orientador ser creditado a não ser em um agradecimento, apesar de muitas vezes o orientador se tornar um coautor em uma publicação mais recente.

4. Conclusões

Assim como as referências, os agradecimentos também revelam influências cognitivas e podem “dar testemunho de apoio técnico, processual, moral, e financeiro, oferecido por indivíduos ou instituições diversas”. (Cronin, 2000, p. 441).

Os resultados obtidos permitiram identificar participantes altamente favoráveis aos agradecimentos em cada disciplina, mas com poucas diferenças quando se trata do ato de agradecer. Além disto, a pesquisa mostrou que as distribuições de frequência dos agradecimentos apresentaram níveis elevados de concentração em determinadas categorias – como “apoio a fomento”, por exemplo – e que os comportamentos de agradecimento dos autores foram muito consistentes contribuindo para desvelar como se dá a interação social entre os pesquisadores.

A pesquisa também revelou o papel significativo desempenhado pelos agradecimentos no processo de comunicação científica sugerindo que os dados extraídos de agradecimentos podem revelar as regras de engajamento que definem a dinâmica de colaboração e de interdependência entre os pesquisadores.

Os resultados obtidos sinalizam novas indagações sobre o ato de agradecer em publicações científicas, e instigam a realização de futuras pesquisas que aprofundem e enriqueçam a compreensão desse tema ainda pouco explorado na literatura científica brasileira.

Referências Bibliográficas

- BEN-ARI, E. (1987). On acknowledgements in ethnographies. *Journal of Anthropological Research*, v.43, p.63-84.
- BOZEMAN, B.; FAY, D. & SLADE, C. P. (2013). Research collaboration in universities and academic entrepreneurship: the state-of-the-art. *Journal of Technology Transfer*, v.38, n.1, pp. 1-67.
- CRONIN, B. (1991). Let the credits roll: a preliminary examination of the role played by mentors and trusted assessors in disciplinary formation. *Journal of Documentation*, v. 47, p. 227-239.
- CRONIN, B. (2000). Semiotics and evaluative bibliometrics. *Journal of Documentation*, v.56, n. 4, pp.440-453.
- CRONIN, B. (2001). Hyperauthorship: a postmodern perversion or evidence of a structural shift in scholarly communication practices? *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, v.52, n. 7, pp. 558-569.
- CRONIN, B.; MCKENZIE, G. & STIFFLER, M (1992). Patterns of acknowledgement. *Journal of Documentation*, v.48, n.2, p.107-122.
- CRONIN, B.; OVERFELT, K. (1994). The scholar's courtesy: a survey of acknowledgement behavior. *Journal of Documentation*, v.50, n.3, p.165-196.
- HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I.; BELLO, S. F. & MARCELO, J. F. (2012). Análise de redes de colaboração científica entre Educação Especial e Fonoaudiologia. *Revista Interamericana de Bibliotecologia*, v. 35, pp. 285-297.
- HAYASHI, M. C. P. I. (2015). *"Influmetria": as práticas e o papel dos agradecimentos na dinâmica da comunicação científica*. São Carlos: UFSCar, 2015. (Relatório de pesquisa CNPq)
- HAYASHI, M. C. P. I.; BELLO, S. F. (2014). Presença dos agradecimentos em um periódico da área de saúde. *Em Questão*, v.20, n.3, p.166-192.
- HENNINGER, A.; SUNG, H.-E. (2012). Mail survey in social research. In *Handbook of survey methodology for the Social Sciences*. New York: Springer, p. 297-312.
- HOLLANDER, P. (2001). Acknowledgments: an academic ritual. *Academic Questions*, v.15, n.1, p. 63-76.
- HYLAND, K. (2003). Dissertation acknowledgements: the anatomy of Cinderella Genre. *Written Communication*, v.20, n.3, pp.242-268.
- INTERNATIONAL (2018). Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). (2018) Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals. Disponível em: <http://www.icmje.org/recommendations/> Consulta em 15 mar.2018.
- KOCHEN, M. (1987). How well do we acknowledge intellectual debts? *Journal of Documentation*, v.43, n.1, pp.54-64, 1987.
- LARIVIÈRE, V. (2012). On the shoulders of students? the contribution of PhD students to the advancement of knowledge. *Scientometrics*, v. 90, n. 2, p. 463-481, 2012.

- LAUDEL, (2002). G. Collaboration and reward: what do we measure by co-authorships? *Research Evaluation*, v.11, n.1, p. 3-15.
- LIMA, M.Y.de; JESUS, T.S; SCAGLIONI, L.F.; HAYASHI, M. C. P. I. & HAYASHI, C. R. M. (2010). O reconhecimento dos atores sociais na produção científica: uma abordagem bibliométrica dos agradecimentos. In: *SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS*. Rio de Janeiro.
- MACKINTOSH, S. H. (1972). Acknowledgments patterns. In *Sociology*. Eugene: University of Oregon.
- McCAIN, K. W. (1991). Communication, competition, and secrecy: The production and dissemination of research-related information in genetics. *Science, Technology & Human Values*, v.16, p. 491–516.
- MERTON, R. (1973). *The sociology of science: theoretical and empirical investigations*. Chicago: University of Chicago Press.
- OLIVEIRA, J. H. B. (2004). Desejabilidade social: um construto de difícil avaliação. *Psychologica*, Coimbra, v.35, pp. 233-247.
- ROUSSEAU, J. J. (1761). *A discourse upon the origin and foundation of the inequality among mankind*. London: R&J Dodsley.
- RUF. RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA. (2017). Ranking de universidades. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-universidades/>> Acesso:17 de abril de 2017.
- SUBRAMANYAM, K. (1983). Bibliometric studies of research collaboration. *Journal of Information Science*, v.6, n.1, pp. 33–38, 1983.
- ZIMAN, J. M. (2000). *Real science: what is and what it means*. Cambridge: Cambridge University Press.